

Aécio Alves da Costa “encantou-se”!



Foto do Acadêmico AÉCIO ALVES DA COSTA, colhida pelo nosso diretor, jornalista Sebastião Carvalho, durante sua fala na solenidade de recepção ao novo acadêmico José El-Jaick, ocorrida na sede da AFL, em 11 de março de 2016.

Aécio Alves da Costa, da academia Friburguense de Letras, onde ocupou a cadeira nº 36, patronímica de Raul de Leone, partiu para a eternidade no dia 29 de março, corrente, vítima de infarto do miocárdio. A AFL e os meios literários e culturais de nova friburgo sofrem com o impacto da infausta notícia - mas todos sabemos que, pela sua obra, o nosso Aécio não morreu, e sim encantou-se, como inspirado poeta que sempre foi e será!

GRATIDÃO À VIDA - Vida que te quero viver. / Quando subia as montanhas no Vale Nevado dos Alpes chilenos / Me dei conta do nosso tamanho diante do Universo. / Onde pude refletir de modo solitário / sentindo-me como um ponto minúsculo /naquele vale imenso, lindo e aterrador./ de onde vi o voo de um condor.

Os seres humanos são criaturas tao pequenas, / tão menores que o Universo / tão insignificantes diante de sua imensidão / que não devemos nos preocupar tanto com as coisas que nos aborrecem.

Aproveitar a vida oferecendo amor, esparzindo alegrias / sorrir e fazer alguém sorrir a cada dia / escolher ser feliz a cada dia /reverenciar o nascimento de um ser / dando-lhe a garantia do bem viver / entre os homens e sob o olhar do Criador / aproveitar o Sol que aquece a alma e dá vigor ao corpo / contemplar o brilho da lua e / mergulhar na escuridão da noite / encontrar sempre o lado positivo de tudo que nos rodeia / e Ele aparecerá. É só procurar... concordar / e mesmo que tudo pareça tão grande, tudo é tão pequeno. Viver intensamente a cada momento, Viver sem medo de ser feliz, Viver como se o amanhã não existisse, ou seja, viver a VIDA de hoje e agora!

De Aécio Alves da Costa - (publicado em Letras Friburguenses, da AFL - 2º semestre de 2015).



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)

Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho

DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS

ANO: 03

NOVA FRIBURGO RJ, 2 de abril de 2016

Nº 17

AFL recebeu, dia 11 de março, 2016, mais um acadêmico, em sua sede revitalizada, e homenageou a família el-jaick.

Na cerimônia de recepção do novo acadêmico, Dr. José El-Jaick, foi também colocada na galeria de membros da AFL, a foto que faltava, de Humberto El-Jaick. A sede da Academia foi remodelada, apresentando novo e belo aspecto.



MESA diretora dos trabalhos: Aécio Alves da Costa, Padre Luiz Cláudio Azevedo de Mendonça, Paulo Jordão Bastos, José El-Jaick, Robério José Canto, Renato Abi-Ramia, Ordilei Alves da Costa e Tereza Cristina Malcher Campitelli.

Abrindo os trabalhos, o Presidente Robério Canto fez uma breve apresentação do novel acadêmico, Dr. José El-Jaick, enaltecendo suas qualidades de caráter e competência profissional. Falou sobre os trabalhos de recuperação e revitalização da sede da Academia Friburguense de Letras - AFL - então concluídos.



Na sequência, discursou o Acadêmico Aécio Alves da Costa, fazendo o elogio ao novel colega, numa fala repassada de cortesia e admiração. Aécio ressaltou as qualidades de José El-Jaick, como médico e como intelectual, mencionando, ainda, muitos médicos-escritores que perlustraram a vida literária e científica de Nova Friburgo e do Brasil.

Após ser formalmente recebido como Acadêmico Membro Efetivo da Academia Friburguense de Letras, o Dr. JOSÉ EL-JAICK discursou brilhantemente, numa alocução bem humorada, que serviu para mostrar sua

capacidade de intelectual e cidadão de primeira linha.

Finalmente, o Presidente Robério José Canto fechou essa parte do evento, dizendo como a Academia estava se enriquecendo com a aquisição do Dr. José El-Jaick, que deveria, a partir de então, considerá-la também como sua casa. Anunciando que a seguir teríamos a cerimônia de descerramento da foto do ex-presidente Humberto El-Jaick convidou a todos para se reunirem no salão da biblioteca, anexo.



José El-Jaick e Robério José Canto, o novel acadêmico e o presidente da Academia Friburguense de Letras.

Estando todos reunidos, o Presidente chamou a Sra. Rize El-Jaick, esposa do novel acadêmico, para proceder ao descerramento da foto do saudoso acadêmico Humberto El-Jaick. Nosso diretor, jornalista Sebastião Carvalho, fez esta reportagem. <continua na próxima página>>>>>

Mais flagrantes da bela cerimônia de recepção do Acadêmico José El-Jaick na Academia Friburguense de Letras - fotos colhidas em 11-03-16, pelo nosso repórter-diretor, Sebastião A.B. de Carvalho. Um importante evento da história da tradicional instituição.



Momento em que o novel acadêmico, Dr. José El-Jaick, recebia seu diploma, das mãos do Presidente da Academia Friburguense de Letras, Prof. Robério Canto.



O Acadêmico da AFL, escritor Ordilei Alves da Costa, discorreu sobre o saudoso Acadêmico Humberto El-Jaick, cujo retrato seria então exposto no painel da Casa.



Robério Canto e Rize El-Jaick descerram o véu que ocultava a foto de Humberto El-Jaick, no painel da AFL



Therezinha Grillo El-Jaick (esposa), José El-Jaick, Maria José El-Jaick Raposo (irmã) e Therezinha de Lourdes dos Reis (amiga).



A seleta audiência que na Academia Friburguense de Letras assistiu à solenidade de recepção do novel Acadêmico José El-Jaick.

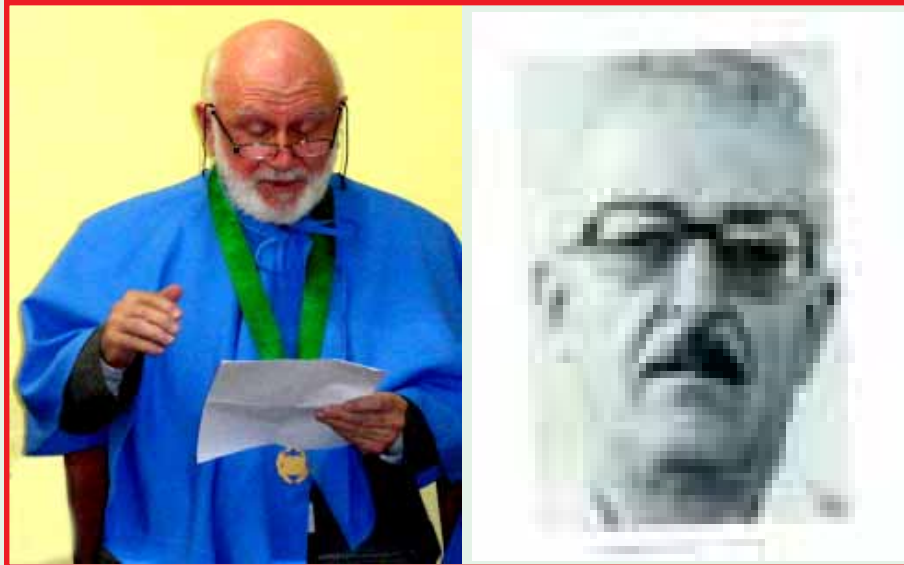
À DIREITA -Mais uma visão da audiência que lotou o salão da Academia Friburguense de Letras, durante a posse do Dr. José El-Jaick, vendo-se, no fundo, assinalado, o nosso diretor, que fez a cobertura do importante evento. Foto da sra. Robério Canto, esposa do Presidente da AFL.

A recente reforma no prédio-sede da Academia Friburguense de Letras, promovida pelo seu Presidente, Prof. Robério Canto e seus associados, dotou a tradicional instituição de melhores condições para a realização de seus eventos culturais, tão importantes para a vida da cidade.



Ordil ei sobre Humberto El-Jaick

Discurso de Ordilei Alves da Costa, proferido na cerimônia em que o retrato de Humberto El-Jaick foi colocado no painel da Casa de Salusse.



Em janeiro de 1952 eu morava no Recanto Trajano de Almeida, a rua atrás da Igreja Luterana que se liga à Rua Ernesto Tessarolo, naquela época Rua Baroneza. Acabara de completar sete anos de idade e minha mãe me falou: vá até a escola da dona Letícia, ali na Baroneza, e se matricule. De pé descalço, como a maioria dos garotos pobres que só usavam sapato aos domingos ou dia de festa, eu fui até a Escola nº 5 e pedi para ser matriculado (depois fiquei sabendo que as escolas públicas eram assim identificadas). Dona Letícia apenas perguntou os nomes dos meus pais e o meu, a minha idade e o endereço da residência. Pronto. Estava matriculado. Eram outros tempos. Na Escola nº 5 estudei as três primeiras séries do curso primário, a quarta série eu estudei no Grupo Escolar Ribeiro de Almeida, hoje IENF. Teria interrompido meus estudos ali, até quando eu pudesse pagar a escola, uma vez que meus pais não tinham condições de matricular-me em uma escola particular para fazer o curso ginásial. Mas não interrompi, senhoras e senhores, e sabem por quê? Porque poucos anos antes havia sido fundado o Ginásio Rui Barbosa, o primeiro ginásio público de Nova Friburgo. Funcionava à noite, nas dependências do mesmo Grupo Escolar Ribeiro de Almeida. Seus fundadores foram os irmãos El-Jaick, Humberto e Jamil, ambos professores, sendo que Jamil acumulava a função de Secretário Geral da Prefeitura Municipal, cujo Prefeito era o Dr. Cesar Guinle.

Senhor Presidente, esta sessão solene ganha maior dimensão, pois além de recepcionar um romancista de elevada qualificação, que muito honra a nossa Casa, José El-Jaick, faz, também, justiça a seu tio, Humberto El-Jaick, um expressivo intelectual

friburguense que sabia com igual qualidade escrever prosa ou poesia, tendo nos legado obras lindíssimas. Foi ele titular da cadeira nº 11, que tem como patrono o poeta Cruz e Souza e por cerca de quatro meses ocupou interinamente a presidência da Academia Friburguense de Letras, e, por situações inexplicáveis da vida, seu nome e sua foto não fazem parte da Galeria dos ex-presidentes, fato descoberto recentemente pelo acadêmico Aécio Alves da Costa quando pesquisava atas antigas. Tal lacuna imperdoável, hoje, esta Casa sob sua presidência, caro acadêmico Robério Canto, resgata e faz justiça a esse notável intelectual e extraordinária figura humana.

Advogado, jornalista, escritor, poeta e tribuno brilhante, Humberto El-Jaick foi, acima de tudo, um grande educador. Eu e muitos jovens fomos brindados ao longo de anos com suas aulas motivacionais e de tamanha clareza que o entendimento da história e do nosso complexo idioma, se tornava fácil, o que nos levava a frequentá-las com deslumbramento.

A vida, senhoras e senhores, para aqueles que como eu tiveram o privilégio de chegar à terceira idade, ou feliz idade, ou fase outonal, seja lá o adjetivo que se possa dar, nos mostra exemplos de pessoas públicas que pouco acrescentaram comunitariamente, receberem honrarias e títulos, enquanto outras, como Humberto El-Jaick, sendo homenageado apenas com uma placa, numa pequena rua na Vila Amélia. O próprio Ginásio, depois Colégio Rui Barbosa que desde sua fundação foi conduzido e cresceu pelas mãos de Humberto El-Jaick, que com muita luta conseguiu o prédio próprio para a sua instalação, quando passou da esfera

municipal para a estadual, recebeu o nome de Jamil El-Jaick. Não que este não merecesse receber homenagem, mas quem ali estudou e conhece a sua história, sabe que aquele colégio tinha o coração e a alma do professor Humberto.

Como verdadeira e expressiva homenagem, ainda em vida, Humberto El-Jaick teve o reconhecimento de seus alunos maiores de idade, e pais daqueles menores, ao se eleger, em 1965, deputado federal. Mas, senhor presidente, exatamente por ser um homem voltado para o bem comum, um combativo político que lutava pela melhoria do ensino e sua extensão para todos os jovens, independentes da classe social, ele foi perseguido politicamente no regime de exceção implantado no Brasil em 1964, o que o levou a ser um dos primeiros deputados cassados pela ditadura militar.

Senhor Presidente, honrado por ter sido o escolhido para saldar o querido professor Humberto El-Jaick, finalizo esta justa homenagem que a Casa de Julio Salusse lhe presta, lendo um dos seus lindos sonetos, testemunho maior do grande amor que ele

sempre dedicou a Nova Friburgo, traduzido no seu magistério, na verdade: seu sublime sacerdócio.

LENDA DE FRIBURGO

Conta a história que Deus, supremo e inigualável,
quando o mundo pintou, com divino pincel,
sentiu necessidade extrema e inadiável
de colocar na Terra um pedaço do céu.

E pensou... Pensou muito enquanto,
imperturbável,
via e revia – Justo – o sublime painel,
e por fim concluiu, com gosto incomparável,
que Friburgo seria o retrato fiel.

Para levar a termo gigantesca obra
foi-lhe breve semana tempo de sobra,
não precisou de ajuda o Operário-
Engenheiro.

Seis dias trabalhou com todo o ardor e
afinco:

Gastou apenas um com o universo inteiro
e levou para fazer Friburgo, os outros cinco.

Humberto El-Jaick, em meu nome e de
milhares de friburguenses: muito obrigado!



Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

A História expandida (ignorada por escritores), da Região Serrana Fluminense

O verdadeiro historiador, aquele cuja formação em ciência social assegura que atenderá sempre aos requisitos científicos e éticos em sua pesquisa, não pode simplesmente ignorar fatos e situações registradas em documentos oficiais, apenas porque não atendem às suas preferências pessoais. E os que não tem essa formação deveriam colocar-se em seus lugares, não se arvorando em historiadores ou procurando deles ocuparem o lugar!

Prestam desserviço à cultura os que, por vaidade ou desmedida ignorância, usurpam postos que não lhes pertencem, pois os resultados são extremamente maléficos à cultura.

Tal é o que vem acontecendo em relação à história da Região Serrana Fluminense, pois há décadas se veiculam versões deturpadas de sua história, especialmente no que se refere à vida e obra de MANOEL HENRIQUES, o MÃO DE LUVA.

Não vou citar nomes, pois são bem conhecidos, mas a tal “lenda” do Conde de Santo Tirso, que deu margem à edição de vários livros, de diferentes autores, e até a um filme, foi usada para ocupar um espaço em que deveriam estar as contribuições de pesquisas sérias e verdadeiras. O povo absorveu essas fantasias, criadas por gente preconceituosa, que não quis admitir que o nosso desbravador pioneiro não era um nobre, nem um apaniguado imigrante, mas um simples garimpeiro clandestino. Sim! Clandestino mas verdadeiro, que segundo nossa pesquisa, pode ter sido o inspirador de Tiradentes, que, após a destruição do garimpo de Cantagalo pelo governo títere de Vila Rica, e da qual participou, juntou-se à Conjuração Mineira, lutando pela libertação do Brasil, do jugo português.

Nova Friburgo está preparando as comemorações dos seus 200 anos de fundação. Escritores locais movimentam-se na divulgação de fatos de sua história. Recentemente, uma intelectual, Tereza Malcher, publicou na revista da AFL, artigo em que, entre outras coisas importantes, diz:

“Mão de Luva, apesar de ser uma lenda, carregada de incertezas sobre a veracidade dos fatos, descreve o desbravamento dos Sertões do Macacu. Apenas o conhecimento das versões da lenda pode acender o sentimento de pertencimento. Além do mais, precisamos ter heróis, figuras lendárias, que descrevem nossos arquétipos, os quais são as bases dos nossos referenciais e das identidades social e individual”. (In Revista da Academia Friburguense de Letras, 2º semestre 2015, página 10).

Em nossa obra A ODISSEIA DE MÃO DE LUVA, editada neste ano de 2016, mas fundamentada em outro livro de nossa autoria, O TESOURO DE CANTAGALO, editado em 1991, pela prefeitura de Cantagalo, desmistificamos a tal “lenda” e mostramos que dela não precisamos, pois a verdadeira história de Mão de Luva está eivada de fatos marcantes, que ressaltam o heroísmo e idealismo de Manoel Henriques e seus companheiros.

A ODISSEIA DE MÃO DE LUVA, que mereceu prefácio do acadêmico da AFL, Ordilei Alves da Costa, é uma valiosa contribuição à história regional, e para esta obra chamamos as atenções de historiadores e educadores, que devem, antes de tudo, cultuar a VERDADE, mesmo que aparentemente esteja em desacordo com as suas concepções, baseadas em fabulações desvairadas e opiniões de certo explorador estrangeiro, (Mawe) que aqui esteve para uma finalidade exploratória de minérios mas resolveu posar de historiador, contribuindo para o estabelecimento de meias verdades, que alguns ainda tem como absolutas!

A história da Região Serrana Fluminense inicia-se muito antes de estabelecimento de Nova Friburgo na Fazenda do Morro Queimado, pertencente a Cantagalo, que tinha também dentre outras a importante Fazenda do Cônego, uma das rotas do tráfego do ouro de Mão de Luva. Leia o livro: www.nitcult.com.br/odisseia.pdf

Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...

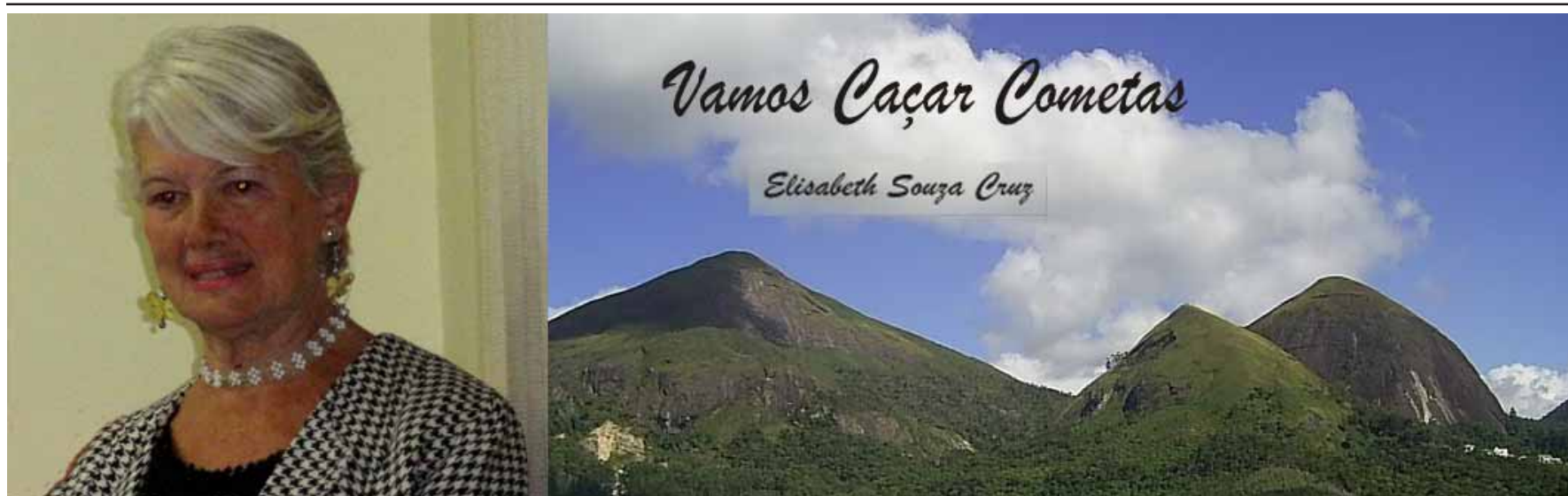


Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades, mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

Um quadro de van Gogh

Vincent van Gogh - óleo sobre tela. [The Night Cafe in the Place Lamartine in Arles.](#)





A revolução dos tempos

Sempre apreciei em meu pai a virtude de entender as mudanças do mundo. Para ele, era sempre falsa a apologia das pessoas que diziam - “bom era antigamente”. Por mais que ele tivesse apego ao passado e às lembranças dos tempos de mocidade, jamais se deixava contrariar pela avalanche do progresso. Era-lhe agradável conhecer os avanços, o crescimento dos lugares, as facilidades de comunicação e de tudo o mais que se opunha ao seu tempo. Vindo da era das lamparinas, jamais se sentia ofuscado pelo brilho dos holofotes e fascinava-se com as possibilidades tecnológicas e as novidades.

É comum sermos impactados com a mudança dos conhecimentos, dos valores. A história universal é feita de choques culturais. O que se sabia em determinado tempo, deixou de ser relevante. Mudou-se o entendimento de que a Terra era o centro do universo. Mudaram-se conceitos! A Revolução Científica, por exemplo, trouxe (e continua trazendo) em sua bagagem uma série de transformações em todas as áreas de saberes antes estabelecidos como verdades absolutas. Quanto mais avançam as pesquisas, mais novidades surgem, desbancando antigas concepções e, como na canção – “nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia...”.

No universo particular do ser humano, as mudanças também ocorrem. A mesma revolução se produz no passar da existência. O que se pensava aos vinte anos tende a se diluir, porque, nessa época, achamos saber de tudo. Depois, nos damos conta de que a sabedoria não passa de um eterno aprendizado. Nisso vislumbramos novos conceitos sobre a vida e a personalidade pode dar uma guinada. Como já estaremos longe do nosso ser primitivo, nos será dado o direito de não adotar mais este ou aquele comportamento. Na metamorfose ambulante que podemos ser, os horizontes se ampliam. Mais do que a mudança das coisas, muda-se o entendimento sobre elas. A visão de mundo se transforma, a leitura que fazemos do cotidiano se expande e descerra o casulo para definir o esplendor de nossas asas. Por sorte, não somos os mesmos de ontem, de anteontem, numa repetição de atitudes uniformes, fechadas às descobertas do momento presente.

Os conflitos entre o “sempre foi assim” e o “agora é assim” se intensificam e nada há mais angustiante do que a postura de não arredar o pé, não dar um passo na direção do caminho novo. Sabendo que o universo se move, independente do nosso querer, o tempo não se atrofia na esquina da imobilidade. Assim como é impossível conter o movimento das folhas no farfalhar do vento, é inútil tentar conter a profusão das descobertas que afrontam até os mais complexos paradigmas.

Se antes a certeza era a busca definitiva no ápice da pirâmide existencial, hoje, lidar com as incertezas é uma exigência de superação. O poeta A.A. de Assis, em sua filosofia, afirmou – “Certeza só têm os rios sobre aonde vão chegar... por mais que sofram desvios, seu destino é sempre o mar!”. Aí, surge a pergunta: - será que ainda os rios podem ter essa certeza? Com tantos desvios das condições ambientais (provocados até pela intervenção humana) – será essa uma certeza absoluta, ainda?

Em “Os sete saberes da educação do futuro”, o filósofo francês, Edgar Morrin dedica o Capítulo V da obra ao estudo das relações com as incertezas, ressaltando que “seria preciso ensinar princípios de estratégia que permitiriam, enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo”. Como nos atrofiemos em conceitos engessados, surge a dificuldade de lidar com a novidade. “Entretanto, o novo brota sem parar”... “O inesperado surpreende-nos”, alerta Edgar. Como um antigo armário cheio de coisas inúteis, a mente precisa se liberar de velhos conceitos para dar espaço ao novo, ao alvorecer de um novo tempo, arejado e mais iluminado.

Acompanhando a Evolução

Sebastião A.B. de Carvalho

Cedo comecei a observar as mudanças sociais e tecnológicas que vamos vivendo. Minha curiosidade, aguda e desmedida, preenchia o meu tempo disponível, além das tarefas de estudo e trabalho. Atuando no jornal do meu pai, podia às vezes dar asas a esse meu desejo de captar e entender as mudanças que ocorriam no mundo. Vivenciei essas mudanças, ao longo do tempo, vendo desaparecerem as minhas duas primeiras profissões: **tipógrafo** e **morsista**.

Sim, elas desapareceram, vítimas do avanço da tecnologia, ambas derrotadas pelo computador, responsável por uma verdadeira revolução nas comunicações.

Ao ler o excelente artigo de nossa confrade Elisabeth, senti-me próximo de seu saudoso pai, que também apreciava as mudanças progressistas.

Louvo essas mudanças, que nos livraram dos gastos com novas fontes de tipos e tantos outros quesitos das artes gráficas, brindando-nos com recursos antes inimagináveis, e que meu pai, se vivo fosse, estaria exultando de alegria com tamanho avanço e facilidades, como as que tenho aqui, ao editar os nossos jornais on line...

E eu me sinto aliviado da pena de ter que usar aquele manipulador de código morse, para transmitir tantos telegramas, que hoje são simplesmente digitados e enviados com a velocidade da luz, via Internet, para seus destinos.



DE EDGAR FAURE A EDGAR MORIN - 2 (final)

Um dos pontos relevantes desse trabalho da comissão formada pela UNESCO é a preocupação, àquela época, com a “*sociedade que rejeita produtos da educação*”, da sociedade que não consegue assimilar o jovem formado por uma universidade e, ao mesmo tempo, incapaz de se adaptar às rápidas transformações ou aos rápidos choques desse futuro já presente. A educação “*pela primeira vez na história empenha-se, conscientemente, em preparar homens para tipos de sociedade que não existem ainda*”. (Faure, 1972 b).

Se analisarmos, hoje, a reação das camadas sociais mais conservadoras, elas continuam rejeitando a “cidade educativa”, elas rejeitam o ensino e as experiências voltadas para uma visão abrangente do mundo, continuam confundindo esse tipo de visão com o holismo esotérico e procuram escolas que preparam para o passado, onde a disciplina é rígida porque não sabem fazer outra coisa senão ensinar o mandonismo despótico em detrimento da democracia participativa. E, pior que tudo isso, embora condenem Darwin e a seleção das espécies, aceitam escolas praticantes de um darwinismo social, onde a avaliação é a mais seletiva de todas.

Desde o relatório Faure há sinais claros da necessidade da maior unidade ao se ensinar. Dicotomizar ao modo cartesiano já era considerado uma falha grave para os trinta anos que precediam o século XXI. Lutam, hoje, entre si, até escolas dentro de seus próprios sindicatos patronais porque, enquanto algumas propõem uma busca de formação do ser humano integral e explicitam isso nos seus objetivos e missão educativa, outras desejam continuar praticando o instrucionismo, separando informação da educação.

Portanto, como conclusão prática, preparar educandos para o exame vestibular, esquecendo-se da formação humana é propor um *estelionato pedagógico*. E, se formos ao relatório, encontraremos algo a nos espantar após trinta anos de sua publicação:

“durante muito tempo o ensino teve por missão preparar para funções-tipo, para situações estáveis; para um momento da existência; para um ofício determinado ou um tipo de emprego... Esta concepção prevalece ainda com demasiada freqüência. Contudo, é obsoleto o objetivo de adquirir na juventude uma bagagem intelectual ou técnica suficiente para a duração de toda a existência. É necessário aprender para viver; aprender a aprender, de maneira a adquirir conhecimentos novos ao longo de toda a vida; aprender a pensar de maneira livre e crítica;

aprender a amar o mundo e a torná-lo mais humano; aprender a desenvolver-se pelo trabalho criador”. (Faure, 1972 c).

Nós estamos lutando no Brasil deste início de século, mais de trinta anos após a publicação desse relatório pela formação continuada muito além dos estudos a serem feitos em determinada época e inserido no contexto etário da vida da pessoa. Pois bem, o relatório assim se expressa:

“O processo educativo tornado contínuo, as noções de êxito e fracasso mudarão de significado. O indivíduo que for mal sucedido em determinada idade, ou sobre um dado plano, no seu cursus, encontrará outras ocasiões. Não será afastado da vida no ghetto de seu fracasso”. (Faure, 1972 d).

Quanto às relações entre professores e alunos, recomenda o relatório abolir a palavra mestre porque o professor é chamado a tornar-se, cada vez mais um conselheiro e um interlocutor. O papel principal não será o de ensinar como o que detém conhecimentos, mas o que é capaz de interagir, discutir, animar, compreender e encorajar.



Fonte: profisabelaguiar.blogspot.com

Como decorrência, o ato educativo deveria passar por uma urgente mutação: o processo de aprendizagem (learning) tende, cada vez mais, a sobrepor-se ao processo de ensino (teaching). A escola tradicional brasileira ainda pensa que se pode ensinar alguma coisa a alguém e, portanto, insiste no (teaching) e não consegue entender que os alunos estão cada vez menos motivados porque não se dá a eles a oportunidade de praticar o (learning).

Pelo menos, para não sermos exagerados, são trinta anos de atraso. Nós estamos falando tudo isso sem sairmos do relatório Faure. Já se pode imaginar o que será questionar a educação brasileira na ótica de Edgar Morin, se os desafios propostos pelo relatório Faure já arrepiam nossos cabelos apesar da idade de trinta e quatro anos.

Os Invólucros do Ser

OBRA de mahabhutani e indrananda, inspirados por sri ramana maharshi - aqui publicada em capítulos mensais

12. O SER PURO

Mergulhando no Oceano Profundo trazemos uma Coroa de pérolas, e doamos ao Ser Puro, que a transformará na Essência mais sublime do Ser em ascensão!...

Despidos de todos os Invólucros, finalmente chegamos até ELE, o SER Puro, que resume a Realidade Oniabaricante Infinita!

O mergulho no Oceano Profundo é, na verdade, para dentro do próprio Íntimo, onde residem as mais belas pérolas do Conhecimento Superior...

Esse Conhecimento, feito energia e força, impele o Iniciado para cima, através de um tubo de Luz, fazendo com que ele alcance, finalmente, o Mais Alto!

Religando-se à sua Essência, ele passa a absorver energias de altíssima voltagem, que deve esparzir no Universo, para todos os Seres da Criação.

A partir de então, o Iniciado assume sua condição de Divindade, atuante no processo criador, que é incessante e ilimitado!...

Aqui, damos a conhecer uma terceira opção para o Iniciado Maior.

Além de poder escolher entre permanecer na beatitude do Samadhi ou descer para ajudar seus semelhantes a trilharem o Reto Caminho, ele pode, também, optar por uma outra condição!

Tendo se identificado com o SER Puro, este grande Mestre é capaz de, permanecendo totalmente ligado à Divindade, recebendo portanto um tremendo potencial energético, -- esparzir energia e luz para a Humanidade, cumprindo assim duas missões: adoração total e permanente ao SER Puro, e ajuda providencial ao planeta Terra!

O trabalho da Terceira Opção é o que vimos realizando, tendo iniciado quando ainda encarnado. Uma vez desencarnado, dependemos da colaboração de Discípulos escolhidos por suas qualidades espirituais.

Outros Seres, como nós, trabalham desta forma, a maioria desconhecida do mundo físico. Cada um deles contribui decisivamente para a manutenção do equilíbrio entre os inúmeros astros dos sistemas solares...

Que sentimentos de inferioridade sejam repelidos e banidos de suas mentes, e que, em contrapartida, ufanismo e vaidade também não tenham ingresso em seu mundo!



Ao chegarmos ao término deste livro, escrito com Amor e Devoção, devemos destacar sua importância para o crescimento espiritual de todos os que tenham procurado nele absorver preciosos ensinamentos.

Estejam certos de que, embora a Caminhada seja longa, e muitas vezes penosa, vale a pena, sempre, buscar meios que ajudem no processo evolutivo individual e grupal.

Lembrem-se que todo progresso alcançado pelo indivíduo redundará não somente em benefício próprio, mas estende-se a toda a Humanidade!
Namastê!

OS INVÓLUCROS DO SER



Eis mais uma obra póstuma do excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi, que vem ajudando no progresso evolutivo da Humanidade através de um trabalho de esclarecimento iniciático de grande valor. Este INVÓLUCROS DO SER, que acabamos de publicar por partes, é um dos mais importantes.

Procure acessá-lo em nosso site, e desfrute de seu conteúdo. PAX!

www.nitcult.com.br/involucros.pdf

roberio canto

Escrevivendo

Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog e livros. Continuamos publicando seus escritos...

O homem e seu cão

...até que finalmente alcancem o castelo onde reinam, senhores de todo abandono e de todas as necessidades. - Do livro "Menina com flor"

Quase todo dia o vejo. Estou caminhando, que é o jeito mais natural e saudável de cansar o corpo e descansar a cabeça, atividades tão mais necessárias quanto mais a vida atual nos leva a fazer o contrário. Nossas cabeças vivem cheias de mil contas, tantos problemas, fatos a lembrar, lembranças a esquecer. Já o corpo, este acomoda-se na cadeira, derrama-se na poltrona, estica-se na cama. E vai enrugando, endurecendo, avolumando-se além do que recomendam a estética e a saúde.

Também ele caminha, mas num outro ritmo. Melhor dizer que arrasta os pés, calçada afora, como quem não tem pressa de chegar, nem aonde chegar. Dois caminhantes solitários. Eu, porque gosto de caminhar sozinho, apenas eu e Deus, sendo perfeitamente compreensível que Deus, de vez em quando, apresse o passo, para livrar-se da má companhia. Ele, com seu cachorro, um vira-lata lento e sujo, à semelhança do seu dono. Mas são unidíssimos, e é bem capaz de também Deus não se apartar deles, que Deus tem um gosto estranho para escolher companhias, é só olhar com quem Jesus Cristo andou andando aqui na Terra.



Fonte: cacadores.parana-online.com.br

É uma dupla interessante, difícil dizer qual dos dois mais bêbado. Por onde o homem zonzéia, zonzéia o cão. E se o homem para um instante, sentado no meio-fio, ou deitado num canto de calçada, ali também descansa seu fiel companheiro, o Sancho Pança desse Dom Quixote sem lança e sem armadura, sem lenço e sem documento.

De onde vêm, para onde retornam? Em quantas batalhas foram derrotados durante o dia que termina? Pois é certo que perderam todas e, se a cada manhã acordam e saem novamente pela cidade, é porque viver é preciso, vencer não é possível. Rolaram pelas ruas o dia inteiro, sem destino,

alimentando-se de nuvens e de migalhas que caem das mesas alheias. Agora que anoiteceu, as nuvens se esconderam e as migalhas se acabaram, voltam ao lar. O lar é algum barraco no meio do mato ou, apenas e simplesmente, o meio do mato. Apesar disso, voltam. Tropeçando, um passo à frente e outro atrás, até que finalmente alcancem o castelo onde reinam, senhores de todo abandono e de todas as necessidades.

Ao passar por mim, o homem não deixa de me cumprimentar. Não fosse movimento tão brusco desequilibrá-lo, talvez tirasse o chapéu em sinal de respeito à minha pessoa. Mas nem por isso creio que me dê especial importância, que sua saudação seja prova de distinta consideração. Deve fazer o mesmo com todas as pessoas que encontra, ainda que muitas delas nem sequer o olhem. Da mesma forma o cachorro abana o rabo, sem distinguir os moleques que lhe atiram pedras ou as senhoras que se afastam assustadas. Também não se alonga em cerimoniais "boas noites, senhor!" Contenta-se em resmungar "ei!", "epa!" ou, quando mais loquaz, "salve!" E até isso lhe custa algum esforço, pelo que deixa para os fracos latidos do seu companheiro a tarefa de concluir o cumprimento. De minha parte, devolvo sempre na mesma moeda: "salve!"

Mas, nesse fugaz instante em que nos saudamos, saldando a dívida da mínima civilidade, me dou conta de que esse outro caminhante não é apenas um boneco que se mexe, desengonçado. É uma pessoa. Como disse o poeta sobre o seringueiro que dorme no fundo da floresta, "Esse homem é brasileiro que nem eu". E me pergunto como e por que um ser humano se desvia a tal ponto de seu destino, e que destino tem a sociedade que, com desprezo, ou no mínimo com indiferença, o deixa passar a caminho de lugar nenhum, até o dia em que ele não mais passará. Contudo, não nos iludamos: outro ninguém tomará o seu lugar nessa jornada tanto mais gritante quanto mais silenciosa.

E lá vou eu, caminhando, e lá vamos nós, seguindo em frente, enquanto o homem e seu cachorro ficam para trás, perdidos no meio da rua, no meio da noite, no meio da vida.

O filósofo Robério Eis mais uma excelente colaboração do professor e literato Robério Canto a este jornal. O leitor poderá apreciar artigos anteriores percorrendo as páginas de nossas edições pretéritas. De nossa parte, congratulamo-nos com o amigo, que é presidente da Academia Friburguense de Letras, onde realiza ótimo trabalho, e com os leitores que sabem apreciar o que é bom.

Sebastião A.B. de Carvalho - editor deste JCNF



Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh

Rosa Maria coloca sua inspiração a serviço do resgate da beleza, exaltada pelos artistas impressionistas europeus

FAREMOS, aqui, a divulgação da obra de ROSA MARIA WERNECK ROSSI DE CARVALHO, reproduzindo telas por ela pintadas. Apresentamos algumas de suas mais recentes produções, nas quais ela nos oferece um belo visual multicolorido, exprimindo seu amor pela natureza, numa interpretação plena de sensibilidade e técnica.

GALERIA RM CARVALHO - 7



30x30 - 81 = Girassóis



19x27 - 82 = Pomar



19x27 - 83 = Lírios



30x30 - 84 = Campos



ROSA MARIA nunca frequentou curso de desenho e pintura, nem foi precocemente introduzida nas artes plásticas. Simplesmente, um dia, ela resolveu tentar pintar aquilo que estava vendo com sua visão interna! A influência do Mestre Vincent van Gogh faz-se sentir, e ela então se entrega ao trabalho com grande entusiasmo e devoção. No ritmo que a vida normal permite, Rosa Maria faz o seu trabalho!...

OBRAS do Acadêmico Sebastião A.B. de Carvalho disponíveis na Internet



Sociólogo e jornalista, SEBASTIÃO ANTONIO BASTOS DE CARVALHO, nascido na cidade do Rio de Janeiro, mas cuja formação ocorreu nos municípios de Bom Jardim, Cantagalo e Nova Friburgo, frutificando em Niterói, onde foi admitido como imortal do CENÁCULO FLUMINENSE DE HISTÓRIA E LETRAS CFHL, em 2005, e editou o primeiro jornal on line da cidade, o Niterói Cultural ou Nitcult, apresenta, aqui, alguns dos seus livros disponibilizados on line.

amor e regeneração

Sebastião A.B. de Carvalho /Efraim R+C

Esta é a principal obra iniciática do autor, que desvela vários mistérios com clareza e precisão. Membro da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), da Maçonaria, e Fundador do Sagrado Círculo de Thelema, (SCT) o Mestre contribui para a evolução da Humanidade com um trabalho primoroso de espiritualidade e devoção à Grande Obra!

Link em www.nitcult.com.br

A Odisseia de Mão de Luva

Sebastião A.B. de Carvalho

Nesta obra, o autor, sociólogo e jornalista, desmistifica a antiga lenda sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, desvendando os meandros da história oficial e mostrando a grandeza de um homem que, enfrentando as dificuldades do meio inóspito, e a fúria das autoridades intransigentes, criou e manteve uma comunidade de garimpeiros clandestinos que foram os pioneiros no desbravamento dos Sertões do Macacu, Cantagalo, Região Serrana Fluminense, hoje formada por cerca de 15 municípios.

Link em www.nitcult.com.br

METASOCIOLOGIA ESOTÉRICA

Uma nova Ciência!...

Sebastião A.B. de Carvalho

Obra dedicada aos que sinceramente consideram as crenças e religiões como parte essencial da vida humana, do homem que busca sua integração com o cosmos, livre de preconceitos e tabus obscurantes, acreditando, sempre, na capacidade de superação do indivíduo, que trilha o Caminho da Transcendência.

Link em www.nitcult.com.br

Sobre Metasociologia Esotérica, Uma nova Ciência!...

A nossa *Metasociologia Esotérica* investiga fatos que estão fora do âmbito da sociologia, pois não podem ser abordados adequadamente com o uso do método científico comum. Precisamos de um novo instrumental, uma nova teoria e uma nova metodologia, que se adequem à natureza do que pretendemos conhecer em profundidade. Fatos como Comunicação com planos mais sutis de existência, também designado como sobrenatural, visão de seres e coisas que não existem no mundo material, estudo de organizações que diferem do que conhecemos na Terra, extrapolando nossos conceitos geográficos e históricos – tudo isso pode e deve ser estudado e não excluído da ciência.

Esses fatos metasociais diferem, realmente, do comum e do corriqueiro, do que os cientistas elegeram para preencherem o seu vazio, mas existem, estando inclusive registrados nos incontáveis registros da história da vida em nosso planeta!

Por que, então, ignorá-los? (Do autor, in *Metasociologia Esotérica*).

Aos pés do Guru

Sebastião A.B. de Carvalho
(Mahabbutani e Indrananda)

AOS PÉS DO GURU - é um estudo sobre a vida e a obra do excelso guru indiano RAMANA MAHARSHI, com informações preciosas, e ensinamentos de filosofia Vedanta, yoga e meditação.

Link em www.nitcult.com.br

Amargura e Gênio na Vida de Euclides da Cunha

Sebastião A.B. de Carvalho

Euclidiano, fundador do CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA, CEPEC, em 1958, o autor apresenta fatos marcantes da vida atribulada mas profícua do grande escritor, jornalista e patriota, que honra o Brasil com o fulgor de sua Obra imortal.

Link em www.nitcult.com.br